

F P T M

RELATÓRIO E CONTAS 2013

ÍNDICE

02	Órgãos Sociais da Federação
04	Nota da Direção
05	Relatório de Gestão
28	Balanço
29	Demonstração de Resultados
30	Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais
31	Demonstração dos Fluxos de Caixa
32	Anexo ao Balanço e Demonstração de resultados
54	Relatório e Parecer do Conselho Fiscal
55	Certificação das Contas

COMPOSIÇÃO DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

Assembleia Geral:

Presidente: António José Matos de Almeida

Vice-Presidente: José Francisco Mendes Vaz

Secretário: Sérgio Braz

Direção:

Presidente: Pedro Miguel Gaspar Dias Moura

Vice-Presidente: Anabela Valério da Silva Fernandes

Vice-Presidente: Artur Jorge Gomes da Silva

Vice-Presidente: Daniela Rute Chaves Gomes da Costa

Vice-Presidente: Helena Torres

Vice-Presidente: Luís Miguel de Matos Garrett

Vice-Presidente: Margarida Eugénia Dias Ferreira

Vice-Presidente: Ricardo Filipe de Sousa Dias Macedo de Oliveira

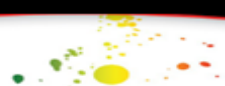
Vice-Presidente: Tiago Moura Viegas Henriques dos Santos

Conselho Fiscal

Presidente: José Manuel Araújo Roseiro

Vogal: Ludgero Gonçalves Queiroz

Vogal: Gonçalo Pimenta



Conselho de Disciplina

Presidente: Manuel José Marinheiro

Vogal: João Miguel Nogueira da Rocha

Vogal: António Manuel Gonçalves

Conselho de Justiça

Presidente: Sergio Nuno Castanheira

Vogal: Afonso Luis Pedrosa

Vogal: Rui Miguel Pires

Conselho Nacional de Arbitragem

Presidente: Luis Manuel Sousa

Vogal: José Alberto Neves

Vogal: Hélder Fernando Pires Araújo

Nota da Direção

A Direção da Federação Portuguesa de Ténis de Mesa apresenta o Relatório e Contas da atividade exercida em 2013.

A Federação apresenta um histórico de grande dependência do financiamento do estado português sendo que a sua gestão está sempre dependente dos montantes atribuídos pelo IPDJ a cada Contrato Programa, para além dos prazos de pagamento mensal em que lhe são transferidas verbas. A execução orçamental de 2013 foi ainda marcada pelo corte sofrido, já em Maio, de cerca de 20% nos valores do financiamento relativo ao Contratos Programa para o Desenvolvimento da Prática Desportiva e para o Alto Rendimento & Seleções Nacionais. Estes cortes vieram agravar a enorme escassez de recursos que já tinha sido atingida pela redução de verbas no início do ano. Assim, os desafios foram os seguintes:

- O início da diversificação das suas fontes de financiamento, com recurso a receitas extraordinárias;
- A gestão rigorosa dos recursos existentes com o objetivo de recuperar o passivo acumulado, não comprometendo a execução futura.

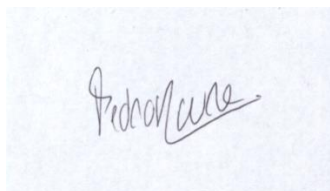
Mesmo neste cenário de constrangimento financeiro, a FPTM iniciou um conjunto de ações que visam abrir o ténis de mesa ao exterior, tornando-o mais visível toda a sua espetacularidade, com o objetivo de angariar novos praticantes, novos adeptos e novos apoios.

Uma palavra de agradecimento e reconhecimento para com todos os que colaboram connosco em torno do sucesso dos nossos objetivos, nomeadamente:

- Órgãos sociais não remunerados;
- Associações Regionais recebendo subsídios abaixo do orçamentado para 2013.

Por último, a todos os seus colaboradores e ao Conselho Fiscal da Federação, agradecemos, ainda, todo o apoio prestado, bem como a confiança e o reconhecimento do trabalho realizado.

O Presidente



1- Relatório de Gestão

Exmos/as Senhores/as Delegados/as,

Em cumprimento das normas legais e conforme os Estatutos da Federação Portuguesa de ténis de Mesa, a Direção submete à apreciação o Relatório de Atividades e as Demonstrações Financeiras que compreendem o Balanço, a Demonstração dos Resultados, Demonstração das Alterações nos Fundos Próprios, Demonstração dos Fluxos de Caixa para os períodos findos em 31 de Dezembro de 2013 e em 31 de Dezembro de 2012 e as respetivas Notas às Demonstrações Financeiras reportados ao exercício em curso, que compreende o período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2013.

1.1 – ANÁLISE DO PERÍODO

De acordo com a legislação em vigor e conforme os estatutos da Federação Portuguesa Ténis de Mesa, apresentamos o relatório de atividades e respetivos resultados do exercício de 2013, os quais encerram com um resultado positivo de 39.289€.

1) Seleções Nacionais de Seniores

Participações Internacionais

Prova	Data	Atletas	Responsáveis
Spanish Open, Euro-Africa Challenge Series (Almeria, ESP)	17 a 20 de janeiro	A.Silva, D.Chen, J.Geraldo, J.Costa	F. Santos, T. Viegas
Austrian Open, Major Series (Wels, AUT)	23 a 27 de janeiro	A.Silva, J.Monteiro, M.Freitas, T.Apolónia	-
Kuwait Open, Super Series (Kuwait City, KUW)	14 a 18 de fevereiro	M.Freitas	-
Qatar Open, Super Series (Doha, QAT)	20 a 24 de fevereiro	M.Freitas, T.Apolónia	-
World Table Tennis Championships (Paris, FRA)	13 a 20 de maio	A.Neves, A.Silva, A.Silva, C.Martins, J.Monteiro, M.Freitas, T.Apolónia	A. Fernandes, P. Rufino
China Open, Super Series (Changchun, CHN)	12 a 16 de junho	M.Freitas, T.Apolónia	-
European Championships (Schwechat, AUT)	4 a 13 de outubro	A. Neves, A. Silva, D. Chen, Fu Yu, J. Geraldo, J. Monteiro, M. Freitas, P. Maciel, R.Fins, T. Apolónia	A.Fernandes, P. Rufino, T. Viegas
Men's World Cup (Verviers, BEL)	25 a 27 de outubro	M. Freitas	P. Rufino
Polish Open, Major Series (Spala, POL)	6 a 10 de novembro	J. Geraldo, T. Apolónia	-
German Open, Super Series (Berlin, GER)	13 a 17 de novembro	J. Geraldo, J. Monteiro, M. Freitas, T. Apolónia	-
Swedish Open, Major Series (Stockholm, SWE)	27 a 1 de dezembro	J. Monteiro	-

No que diz respeito às Seleções Nacionais Seniores, o ponto alto do ano aconteceu em



Schwechat, Áustria, com a conquista de duas medalhas de bronze: Tiago Apolónia / João Monteiro, em Pares Masculinos e a estreante Fu Yu, em Singulares Femininos.

Marcos Freitas fez história ao atingir os Oitavos de Final da competição de Singulares do Campeonato do Mundo (Paris), os Quartos-de-final da Taça do

Mundo (Verviers) e atingiu o 15º posto da hierarquia mundial: três feitos inéditos na história do Ténis de Mesa de Portugal.

A qualificação da dupla Tiago Apolónia / João Monteiro para os Oitavos de Final do Campeonato do Mundo foi outro dos grandes destaques do ano.

A participação portuguesa em provas de Seniores integradas no circuito mundial da ITTF iniciou-se em janeiro, no Open de Espanha (Almeria). O grande destaque luso vai para André Silva que atingiu os Quartos-de-final em Singulares. Para os restantes atletas, os juniores João Geraldo, Diogo Chen e Jorge Costa, foi uma importante experiência, constituindo a sua estreia em competições internacionais de Seniores.

A 27 de janeiro, no Pavilhão Municipal das Manteigadas, Portugal carimbou a passagem aos Quartos-de-final do Campeonato da Europa de Seniores, derrotando a Alemanha, Seleção Campeã em título, por 3-1, registando-se lotação esgotada e um ambiente absolutamente fantástico. Em março, Portugal apresentou-se em Norrköping (Suécia), com uma equipa renovada – André Silva, Diogo Chen, João Geraldo e Jorge Costa. Saiu derrotado por 1-3, num

encontro marcado pela vitória de João Geraldo diante de Jens Lundqvist, um dos melhores praticantes da Europa.



Em femininos, Portugal averbou derrotas diante da Bulgária e da Turquia. Os encontros ficam marcados pelo lançamento da jovem Rita Fins, atleta júnior de grande futuro.

No final de Janeiro, o Open da Áustria contou com a presença dos olímpicos Tiago Apolónia, João Monteiro e Marcos Freitas bem como de

André Silva. Marcos foi o maior destaque na prova de singulares, atingindo os Oitavos de Final, sendo eliminado pelo vice-campeão de Europa, o croata Tan Ruiwo. Realce igualmente para as provas de pares de André Silva e Marcos Freitas, formando dupla com Mihai Sargu (Roménia) e Andrej Gacina (Croácia), respetivamente.

Marcos Freitas voltaria a atingir os Oitavos de Final da competição de Singulares, em fevereiro, no Kuwait e Qatar. No primeiro, o madeirense foi eliminado pelo finalista vencido, o chinês Ma Long; em Doha, Marcos foi eliminado pelo chinês Yan An, também ele finalista vencido. Na ronda anterior, Marcos eliminou de forma categórica o chinês Fan Zhendong por 4-0.

No Campeonato do Mundo de Paris, Marcos Freitas fez história ao atingir os Oitavos de Final da Competição de Singulares. Destaque igualmente para a prestação da dupla Tiago Apolónia / João Monteiro que caiu nos Oitavos de Final diante da dupla chinesa Hao Shuai / Ma Lin num encontro extremamente disputado. De realçar que os três olímpicos – João Monteiro, Tiago Apolónia e Marcos Freitas – registaram derrotas apenas diante de atletas da China. Em femininos, destaque para a prestação de Ana Neves, que atingiu o mapa final das Competições de Singulares e de Pares, esta última formando dupla com Cátia Martins.

O Campeonato da Europa de Seniores, disputado em Schwechat (Áustria), não começou da melhor forma para a Seleção Masculina, tendo sido afastada nos Quartos-de-final pela Grécia, que se veio a sagrar vice-campeã. Realce nesta prova para as boas prestações de André Silva e João Geraldo que participaram nos encontros de atribuição de posições e obtiveram grandes triunfos diante de atletas mais cotados. A Seleção Masculina terminou na 7ª posição. A prova individual viria a trazer grandes resultados para Portugal. Em pares, Tiago Apolónia / João Monteiro obtiveram a medalha de Bronze, cedendo tangencialmente diante dos vencedores da prova. Nos singulares, Tiago Apolónia foi o destaque, eliminando o alemão Patrick Baum nos Oitavos de Final por 4-1, acabando derrotado pelo grego Panagiotis Gionis nos Quartos-de-final. João Geraldo atingiu o mapa final da competição de Singulares o que, em ano de estreia e com idade júnior, é digno de realce. João Monteiro, afetado por problemas físicos, entregou-se de corpo e alma à competição, revelando uma enorme capacidade de sacrifício em prol de Portugal.

Em Femininos, Fu Yu foi o grande destaque, atingindo as meias-finais da Competição de Singulares, cedendo diante da sueca Li Fen, que se viria a sagrar campeã da Europa. A Europa ficou impressionada com a atleta Portuguesa!



Com este resultado, Fu Yu garantiu a entrada no Projeto Olímpico Rio 2016, havendo a expectativa de que atinja um ranking mundial de realce no ano de 2014. Na competição de equipas, a Seleção Feminina obteve a 22ª posição, em virtude das duas vitórias obtidas – Bulgária e Lituânia – e da derrota na jornada inaugural diante da Eslováquia. O destaque na competição de equipas vai para Rita Fins, atleta júnior que demonstrou uma enorme atitude e qualidade de jogo, obtendo vitórias diante de Bulgária e Lituânia e sendo tangencialmente derrotada no encontro diante da Eslováquia.

Em outubro, Marcos Freitas escreveu mais uma página de glória da história do Ténis de Mesa de Portugal ao atingir os Quartos-de-final da Taça do Mundo, em Verviers (Bélgica). O português foi batido pelo germânico Timo Boll, ficando na memória as vitórias de Marcos diante de Yang Zi (Singapura), Jean-Michel Saive (Bélgica) e Jiang Tianyi (Hong Kong) por 4-3 em encontros de grande emoção.

No Open da Polónia, em novembro, destaque para a dupla Tiago Apolónia / João Geraldo que atingiu os Oitavos de Final da competição.

Seguiu-se o Open da Alemanha, prova em que os Portugueses deixaram bem vincada a sua qualidade. Marcos Freitas rubricou uma prova brilhante, atingindo os Quartos-de-final, cedendo diante do bielorrusso Vladimir Samsonov por 3-4. Nos Quartos-de-final, o madeirense deixou pelo caminho Chuang Chih-Yuan (China Taipé), número 7 do Ranking Mundial. Tiago Apolónia esteve igualmente em destaque atingindo os Oitavos de Final e cedendo diante do chinês Fan Zhendong, atleta que se viria a sagrar vencedor da prova.

O ano de 2013 foi absolutamente fantástico para a Seleção Masculina. A geração de ouro do Ténis de Mesa de Portugal continua subir no panorama internacional, terminando o ano como número 6 do ranking mundial e número 2 do ranking europeu. Não se encontram adjetivos para qualificar estes atletas e cada vez se torna mais difícil identificar qual o limite da sua progressão internacional.

Participações Internacionais

Prova	Data	Atletas	Responsáveis
Czech Junior & Cadet Open (Hodonin, CZE)	13 a 17 de fevereiro	D. Chen, J.Mota, J. Geraldo, J. Costa, P.Maciél, R.Andrade, R.Fins, R. Varejão	F. Santos, M.Rodrigues, P.Cruz
French Junior & Cadet Open (Metz, FRA)	6 a 10 de março	A. Pisco, A.Santos, D. Chen, J.Mota, J. Geraldo, J.Reis, J. Costa, M.Santos, M.Pinto, P.Maciél, P.Silva, R.Andrade, R. Varejão	F. Santos, H. Melim, M.Rodrigues, P.Cruz
Slovakian Youth Open (Malacky, SVK)	16 e 17 de março	T.Li	P. Skierski
Spanish Junior & Cadet Open (Platja d'Aro, ESP)	8 a 12 de maio	D.Chen, J.Costa, J.Geraldo, J.Mota, M.Pinto, M.Santos, P.Maciél, P.Silva, R. Andrade, R.Fins, R. Martins, T.Li	F. Santos, H. Melim, M.Rodrigues, P.Cruz
Polish Junior & Cadet Open (Wladyslawowo-Cetniewo, POL)	22 a 26 de maio	D.Chen, J.Costa, J.Geraldo, J.Mota, J.Reis, M.Santos, P.Maciél, P.Silva, R. Andrade, R.Fins	F. Santos, H. Melim, M.Rodrigues, P.Cruz
Luxembourg Youth Open 2013	14 a 16 de junho	J.Francisco, M.Santos, P. Maciel, P.Silva, P.Silva, R.Andrade, R.Martins, R.Fins, R.Varejão	F. Santos, M.Rodrigues, P.Cruz
European Youth Championships (Ostrava, CZE)	12 a 21 de julho	D.Chen, J.Costa, J.Francisco, J.Geraldo, J.Mota, M.Pinto, M.Santos, P.Maciél, P.Silva, R. Andrade, R.Fins, R. Martins	F. Santos, H. Melim, M.Rodrigues, P.Cruz, T.Viegas
Funchal Junior & Cadet Open	4 a 7 de setembro	A.Pisco, D.Chen, J.Costa, J.Francisco, J.Mota, H.Santos, P.Maciél, P.Silva, R. Andrade, R.Fins, R. Martins, R.Varejão, V. Hugo	F. Santos, H. Melim, M.Rodrigues, P.Cruz, T.Viegas
Brazil Junior & Cadet Open (Rio de Janeiro, BRA)	12 a 15 de setembro	D.Chen, J.Costa	F.Santos
Europe Youth Top-10 (Terni, ITA)	20 a 22 de setembro	D.Chen, J.Geraldo	F.Santos, M.Rodrigues
Stiga Masters (Blegny, BEL)	19 e 20 de outubro	T.Li	H.Melim
Hungarian Junior & Cadet Open (Szombathely, HUN)	6 a 10 de novembro	D.Chen, J.Costa, P.Silva	T. Viegas
World Junior Table Tennis Championships (Rabat, MAR)	1 a 8 de dezembro	D. Chen, J.Geraldo	P. Skierski, T. Viegas
Open de Portugal (Vila Nova de Gaia)	13 a 15 de dezembro	A.Pisco, A.Faria, A.Costa, A.Gama, C.Batista, D.Moura, D.Chen, E.Vieira, I.Batista, J.Costa, J.Francisco, J.Gonçalves, J.Fins, J.Mota, F.Moreira, H.Santos, M.Matos, M.Pinto, P.Maciél, P.Silva, P.Silva, R. Andrade, R.Fins, R. Martins, R.Varejão, R.Fernandes, R.Pedra, S.Nunes, T.Li, T.Pedra, V.Hugo	A. Rato, H. Melim, J.Fins, L.Sousa, M.Rodrigues, P. Skierski, R. Martins, P.Cruz, T.Viegas, V.Morais

Estágios

Estágio	Data	Atletas	Responsáveis
Eurokids (Bratislava)	9 a 14 de março	I. Batista, R.Martins, T. Li	S. Vitorino
Estágio Cadetes/Juniores Femininos (Lousosa)	18 a 22 de março	A.Pisco, A.Martins, A.Lopes, B.Oliveira, B.Magalhães, J.Fins, J.Mota, M.Santos, P.Maciél, R.Martins, R.Fins, R.Varejão, S.Rocha	A.Fernandes, A.Rato, D.Casquiço, P.Cruz, P.Silva
Estágio Iniciados/Infantis Femininos (Setúbal)	19 a 22 de março	I.Batista, S.Santos, M.Barros, C.Rocha, C.Batista, M.Matos, A.Chaves, A.Costa, X.Bettencourt, P.Santos, B.Marcelino	F. Santos, M.Rodrigues, J. Matos
Estágio Infantis/Cadetes Masculinos (Lousosa)	24 a 28 de março	A.Faria, A.Batista, D.Monteiro, D.Esteves, D.Machado, F.Silva, G.Barradas, G.Brandão, H.Rodrigues, H.Santos, J.Magalhães, J.Francisco, L.Pereira, M.Silva, M.Cunha, P.Moreira, P.Nunes, R.Costa, T.Li, T.Pedra, V.Hugo	J. Santos, J.Almeida, J.Fins, M. Nogueira, M.Rodrigues, S.Vitorino
Estágio de Ochsenhausen	9 a 18 de abril	D. Chen, J.Geraldo, J.Costa	-
ITTF Hopes (Schwechat)	9 a 17 de junho	Tiago Li	-
Estágio Campeonato da Europa de Jovens (Lousosa)	1 a 11 de julho	A.Leite, A.Silva, D.Chen, J.Costa, J.Francisco, J.Geraldo, J.Fins, J.Mota, M.Pinto, M.Santos, P.Maciél, P.Silva, R. Andrade, R.Oliveira, R.Fins, R. Martins, T.Apolónia	F. Santos, H. Melim, M.Rodrigues, P.Cruz

As Seleções Jovens começaram por marcar presença no Open da República Checa, em fevereiro. O grande destaque desta competição foi João Geraldo que conquistou a medalha de prata na competição de Singulares e o Ouro em Pares formando dupla com o francês Roman Ruiz, vencendo na final Diogo Chen / Jorge Costa que brilharam igualmente a grande altura. A vitória de Jorge Costa diante do primeiro cabeça de série da competição, o checo David Reitspies foi outro momento alto da participação portuguesa.

Seguiu-se o Open de França e em destaque estiveram João Geraldo e a dupla João Reis / Paulo Silva que atingiram os Quartos-de-final nas competições de Singulares Juniores Masculinos e Pares Cadetes Masculinos, respetivamente. Uma semana depois, Tiago Li venceu em Malacky (Eslováquia), o Open Internacional de Jovens na categoria de Infantis. Notável.

No Open de Espanha, um dos mais competitivos do ano, Diogo Chen / Jorge Costa atingiram a final da competição, conquistando a medalha de prata, fruto de uma prova excecional. Igualmente em destaque estiveram Patrícia Maciel e Raquel Andrade ao atingir os Oitavos de Final na vertente de singulares nas provas de Juniores Femininos e Cadetes Femininos, respetivamente.

Na Polónia, no final de maio, o grande destaque foi João Geraldo que, formando dupla com Yang Heng-Wei (TPE), conquistou a medalha de ouro na competição de Pares de Juniores Masculinos. Rita Fins foi outro destaque ao bater a russa Daria Chernova, uma das melhores atletas europeias do escalão.

Em Junho, Portugal esteve presente no Open de Jovens do Luxemburgo, aproveitando a competição para fazer algumas estreias numa competição interessante pela quantidade de jogos realizados. Foram conseguidos alguns resultados de relevo.

O ponto alto da época internacional jovem foi o Campeonato da Europa que decorreu em Julho na cidade de Ostrava (Rep. Checa). João Geraldo foi o grande destaque arrecadando duas medalhas de bronze, primeiro formando dupla com o francês Alexandre Robinot e de seguida na competição de Singulares. Boas prestações para as cadetes Raquel Andrade e Marta Santos atingindo os Oitavos e Dezasseis avos de Final em Singulares, respetivamente. Também Diogo Chen atingiu os Oitavos de Final.

Nas competições de equipas, Portugal obteve a subida de divisão no escalão de Cadetes Masculinos, atingiu os Quartos-de-final em Juniores Masculinos e Cadetes Femininos e obtendo a 16ª posição em Juniores Femininos o que, atendendo à juventude da equipa, constituiu um ótimo resultado. O maior destaque nas competições de equipas vai para a Seleção de Cadetes Femininos, só derrotada nos Quartos-de-final pelo vencedor da competição, Roménia.



As Seleções Nacionais estiveram presentes no Open do Funchal, no início de setembro, tendo obtidos resultado de relevo em diferentes classes. A competição foi antecedida por um estágio da ETTU no qual estiveram presentes Diogo Chen e Raquel Andrade. Também em setembro, Diogo Chen e João Geraldo marcaram presença no TOP10 Europeu.

A participação nos Abertos do Brasil e Hungria foram possíveis graças a um apoio extraordinário do Comité Olímpico de Portugal. Ambas contavam para o apuramento para a Qualificação Mundial para os Jogos Olímpicos da Juventude – prova disputada em Vila Nova de Gaia em janeiro de 2014 – tendo sido atingido o objetivo de colocar um atleta (cota máxima por país) português nessa competição – Diogo Chen. Diogo Chen / Jorge Costa arrecadaram medalhas de bronze na competição de Pares nas duas competições.

Em outubro, Tiago Li marcou presença no Stiga Masters, a convite da ETTU, obtendo a 6ª posição numa oportunidade que constituiu mais uma importante experiência no seu crescimento.

Em dezembro, Portugal esteve representado por Diogo Chen e João Geraldo no Campeonato do Mundo de Juniores, em Rabat. O maior destaque vai para a competição de pares mistos de Diogo Chen que, formando dupla com a romena Irina Ciobanu atingiu os Quartos-de-final, deixando pelo caminho duplas de Alemanha, França e Hong Kong. Realce para a prova de Pares Juniores Masculinos em que a dupla portuguesa foi eliminada nos Oitavos de Final por 2-3 com uma dupla chinesa.

O Open de Portugal foi o momento ideal para dar oportunidade a um número alargado de jovens de competir internacionalmente. O destaque da competição vai para as vitórias nas competições de singulares de Diogo Chen e Rita Fins e da medalha de ouro da equipa de Juniores Masculinos.

Os estágios realizados ao longo da época são muito importantes para fazer crescer o leque de seleccionáveis e aumentar o nível médio qualitativo dos nossos atletas. Procurou-se que estes estágios fossem igualmente uma aprendizagem para jovens treinadores que venham demonstrando trabalho nos seus clubes. Algumas destas concentrações foram canceladas devidos aos cortes orçamentais extraordinários a que fomos sujeitos a meio do ano.

Importa sublinhar a enorme disponibilidade de todos os treinadores ao longo do ano para colaborar com as Seleções Nacionais essencial para o sucesso obtido.

3) Centro de Alto Rendimento de Vila Nova de Gaia

Gestão e Financiamento

A direção da FPTM, consciente da importância estratégica do Centro de Alto de Rendimento de Gaia (CAR), para o desenvolvimento do Ténis de Mesa Português, tem mantido reuniões regulares com a Secretaria de estado da Juventude e desporto, com IPDJ e com a Câmara Municipal de Gaia.

Destas reuniões e do documento emanado do IPDJ, para a gestão dos centros de alto rendimento, resultou a ideia, de que, a gestão do CAR, será partilhada e o financiamento será assumido, pelo IPDJ, Fundação do Desporto, Câmara de Gaia e FPTM (A partir de rubrica própria atribuída pelo IPDJ, para o CAR e seleções nacionais)

Sendo certo que a parte mais significativa do financiamento será da responsabilidade das entidades estatais, aliás como lhe compete, a FPTM, não deixará de encontrar outras formas de complemento ao financiamento, tais como patrocinadores locais ou nacionais bem como o aluguer dos espaços do CAR e adjacentes.

Intercâmbio

A FPTM, aproveitou as provas realizadas, Open de Portugal (e as Finais do Circuito Mundial de Juniores e a Prova Mundial de Qualificação para os Jogos Olímpicos da Juventude, mas estas já em Janeiro de 2014), para promover o CAR, junto das Associações Nacionais e das Federações Internacionais.



Atendendo a que, integramos a "rede mundial de Centros de treino da ITTF" foram realizadas reuniões com os responsáveis da ITTF, no sentido de serem integrados no plano de desenvolvimento, atletas vindos dos vários continentes.

O programa de intercâmbio prevê também parcerias com outras vertentes, como é o caso das escolas, as universidades e o lazer

Atividade desenvolvida em 2013

Open de Portugal - 13, 14 e 15 de Agosto

Estágio das Seleções Nacionais 9 a 12 de Dezembro

Apetreçamento - Colocação de mesas, separadores e toalheiros em quantidade que permite a realização nos dois pavilhões de provas nacionais e internacionais.

4) Provas internacionais organizadas em Portugal.

No ano de 2013, a FPTM organizou o XXI Open de Portugal de Jovens que teve lugar no novo Centro de Alto Rendimento para o Ténis de Mesa, localizado na cidade de Gaia, entre 13 e 15 de dezembro, contando com a participação de 8 países. Afetada pela crise económica que se vive na Europa, a competição manteve, no entanto, um bom nível competitivo e proporcionou experiência internacional a alguns jovens mesa-tenistas portugueses. O Open de Portugal serviu ainda para apresentação das novíssimas e constituiu uma vez mais uma excelente jornada de promoção da modalidade.



MeoArena, em Lisboa.

Foi ainda em 2013 que a Federação Portuguesa de Ténis de Mesa se candidatou à organização de duas provas internacionais. Uma da ITTF, a Grande Final do Circuito Mundial de Juniores juntamente com a prova de Qualificação Mundial para os Jogos Olímpicos da Juventude, e outra da ETTU, o Campeonato de Europa de equipas seniores a realizar em Setembro de 2014 na

5) Iniciação, Formação e Desenvolvimento

Com base no plano estratégico elaborado em 2013, fazemos nesta data um balanço das atividades efetivamente realizadas:

Eixos Estratégicos de Desenvolvimento

Praticantes - Mais Praticantes de Iniciação na Escola em todos os ciclos de ensino e aumento da ligação dos setores escolar-federado.

Medidas:

1. Construção de um dossier do professor com unidades didáticas para o 1º, 2º e 3º ciclo com garantia de entrega a 6000 professores de Educação Física -Concretizado.

Indicador: Publicação e distribuição do Manual

2. Implementação de um projeto-piloto com vista à dinamização de um programa regular de Ténis de Mesa nas escolas primárias – Concretizado.

Indicador: 4 escolas/agrupamentos - 2012/2013 Agrupamento de escolas de Penafiel, envolve 7 escolas cerca de 1000 alunos, Agrupamento de escolas de Gondomar 2 escolas 200 alunos, Vila da Feira (já houve formação e estão na fase de aquisição de material. Vila Real (Chaves, Implementado em todas as escolas da cidade), Vila Nova de Gaia, 3 escolas

3. Projeto Especial GCDE - Criar torneios escolares no âmbito da atividade interna para os alunos do 2º/3º ciclo do EB que potenciem a prática interna na Escola com a inclusão da variante Pares Mistos. Iniciado - Projeto com a Divisão do Desporto escolar com data de implementação prevista para o ano letivo 2014/2015.

Indicador: Projeto-piloto

4. Circuito Escolar Ténis de Mesa (2º/3ºciclo). Iniciado - Projeto com a Divisão do Desporto escolar com data de implementação prevista para o ano letivo 2014/2015.

5. Integração do Ténis de Mesa do Desporto Escolar no calendário distrital das ATM para algumas provas de referência - Promover a integração dos grupos equipa em torneios federados a nível distrital. Por iniciar. Este projeto será iniciado na sequência da implementação dos projetos especiais 3 e 4 .

Formação - Recursos humanos mais qualificados = Ténis de Mesa com mais qualidade/quantidade.

Medidas

Desenvolver programas de formação para os principais agentes implicados no desenvolvimento do Ténis de Mesa

1.Preparar os Cursos de treinadores/as de acordo com o PNFT: Grau I,II, III e IV. Nomear responsáveis pela elaboração dos manuais específicos. Garantir que todas as equipas federadas sejam orientadas por um treinador diplomado. Foi **concretizada** a preparação dos cursos de Grau I e II. Continuará a ser desenvolvida atividade para os cursos e preparação da publicação dos manuais.

Concretizado o manual de grau 1

2.Criação do Centro de Formação da FPTM - Recrutar, fidelizar e aperfeiçoar através da formação contínua os professores/Treinadores (as) com base nos manuais da ITTF e da certificação de um curso junto do CCPFC (ME). A Formação contínua será um meio de apoio aos professores e Treinadores para melhorarem a qualidade do ensino/treino. **Concretizado** com adaptações.

A FPTM, face aos condicionalismos financeiros e de recursos humanos, iniciou e concretizou esta atividade não com a aposta na criação de um centro de formação próprio mas com a utilização dos centros de formação do Ministério da Educação. **Atividades já realizadas:**

Porto, Setúbal

O projeto "Ténis de Mesa Vai à Escola" e o "Projeto Especial do Desporto Escolar" permitirá popularizar ainda mais o ténis de mesa junto dos estudantes, cobrindo uma vasta população estudantil (do 1º ciclo ao secundário) e permitindo assim aumentar a base de recrutamento para o alto rendimento.

Plano Nacional de Formação de Treinadores

Em Agosto de 2012 os referenciais de formação estavam incompletos e pouco coerentes com o PNFT de acordo com informação do IPDJ. Necessitavam de uma reformulação urgente. A FPTM agendou várias reuniões e contactos com a Divisão de Formação do IPDJ e procedeu à reformulação dos Referenciais de Formação dos Cursos de Formação de Treinadores (Grau I, II, III). Os novos referenciais foram aprovados pelo IPDJ no final de 2012.

Assim, a execução do Plano de Formação para o ano 2013, cumpriu com os objetivos inicialmente traçados. Embora tenham sido previstos 2 cursos de nível 1 e um curso de nível 2, rapidamente se percebeu que depois de vários anos sem formação era fundamental a realização de mais cursos de nível 1. Decidiu-se realizar o dobro dos cursos de nível 1 e transferir o curso de nível 2 para 2014.

Deste modo, os cursos de nível 1 foram distribuídos geograficamente por três regiões do país, Norte (Porto), Centro (Leiria), Sul (Lisboa) e ainda na ilha dos Açores (S. Miguel). Desta forma fomos ao encontro da satisfação das necessidades de formação em 2013, descentralizando as ações por todo o País. Ao conjunto destes cursos foram admitidos 51 formandos, dos quais 49 saíram aprovados.

Os cursos foram coordenados pela FPTM e contaram com o apoio e desenvolvimento das Associações distritais.

Para a parte específica foram selecionados treinadores com base em critérios de competência técnica e pedagógica, elevados conhecimentos das temáticas a abordar, bem como capacidades relacionais enquanto formadores e animadores das sessões.

Para a parte comum, todos os cursos contaram com formadores das Universidades de Desporto do Porto, Lisboa, Vila Real e Escola Superior de Desporto de Rio Maior, prática que se deve tentar manter para os próximos anos. Desta forma, poderemos atingir dois objetivos: estar na linha da frente do conhecimento e fazer a ligação com as universidades de desporto, parceria que consideramos de primordial importância.

De referir também que o plano de formação assumiu desde o início a visão de exigência implementada pelo IPDJ, dando assim cumprimento aos referenciais da formação daí emanados. Os referenciais têm como objetivo orientar a atuação das diversas Associações envolvidas na promoção da formação e estabelece os critérios de qualidade, rigor, atualidade e isenção de forma que a informação transmitida no âmbito de ações seja completa, atual e relevante.

Divulgação

Semana Olímpica

Decorreu em Guimarães de 07 a 09 de Novembro a "Semana Olímpica", que é o maior evento de promoção do olimpismo em Portugal.

A "Semana Olímpica" decorreu no Multiusos de Guimarães e contou com a colaboração da Associação de Ténis de Mesa de Braga e do Vitória de Guimarães. E ainda dos atletas André Silva e Diogo Silva.

Durante três dias, os participantes da iniciativa, estudantes do ensino básico e secundário, associações, clubes tiveram a possibilidade de experimentar o ténis de mesa com os nossos campeões.

6) Competições Nacionais

Todos os Campeonatos Nacionais dos escalões jovens, relativos à época 2012/2013 efetuaram-se, como é habitual, no primeiro semestre do ano civil de 2013, tendo a FPTM mantido a política de descentralização, variando os locais em que se organizam as provas, algo que pretende manter para futuro. Neste aspeto foi introduzido, já em 2013, um novo



conceito no que concerne à escolha dos locais onde se organizam as competições, e que se pretende venha a ser consolidado no futuro, e que passa pela procura de parcerias com

entidades locais e que reflitam uma organização a baixo custo para a FPTM. Destaque para o regresso de uma competição às Caldas da Rainha, no seguimento da parceria com a Camara Municipal local iniciada aquando da realização do Portugal-Espanha para o Campeonato Europa de Seniores 2013, com a realização do Campeonato Nacional de equipas para Infantis e Juniores que coincidiu com a realização da Assembleia Geral Eleitoral dos delegados dos jogadores, treinadores e árbitros para o quadriénio 2013-2017.

Ainda em 2013, decidiu a direção da FPTM alterar o sistema de disputa dos campeonatos nacionais das 1^{as} e 2^{as} Divisões Masculinas e Femininas, criando um novo sistema de jogo, que batizou de Lusitano. Esta alteração, concretizado durante o ultimo defeso, teve como principal objetivo criar condições para que os encontros fossem televisáveis, tornando-os simultaneamente mais curtos e de duração previsível e por isso mesmo passíveis de ser enquadrados na programação do canal de televisão com quem a FPTM criou uma parceria. Com este modelo de jogo e apesar de redução do número de partidas a disputar, mantiveram-se as principais características do anterior, valorizando o jogo de pares e mantendo a utilização mínima de 3 jogadores que participam, pelo menos, num dos encontros individuais.



Ainda na perspectiva de valorização das provas nacionais, a FPTM assinou protocolos com a Sportspartner, possibilitando que as competições compactas sejam jogadas sempre no mesmo piso, e ainda coma empresa de águas Fonte Viva garantindo assim o fornecimento de águas para todas as provas do calendário nacional.

Por fim, foi em 2013 e no início da época em vigor que a FPTM criou um departamento de lazer, um velho desejo só agora concretizado, responsável pela organização do circuito de torneios “Masters de Ténis de Mesa” que permitiu o incremento automático de cerca de 300 atletas filiados na Federação Portuguesa de Ténis de Mesa, abrindo assim um novo capítulo na história da FPTM.

7) Comunicação, Marketing e Imagem

Virar o ténis de mesa para o exterior, mostrando a espetacularidade da nossa modalidade à sociedade portuguesa, ajudando a angariar novos atletas, adeptos e por conseguinte novos apoios, tem sido a grande aposta desta direção nesta área.



Em 2013 concretizou-se um velho sonho de toda a comunidade mesa-tenista com a transmissão direta de um jogo da seleção nacional de ténis de mesa, realizado em Portugal. Foi no dia 21 de Janeiro com a transmissão direta do encontro Portugal-Alemanha, que se realizou

no pavilhão das Manteigadas em Setúbal, relativo à fase de qualificação do Campeonato de Europa de equipas de ténis de mesa, dando assim início às transmissões diretas de ténis de mesa no canal televisivo A Bola Tv.

Ainda em 2013, e de acordo com o plano de ação elaborado, a FPTM produziu duas magazines para o programa Desporto 2 para a RTP mostrando a atividade regular dos campeonatos nacionais concentrados.

Deu-se, também, em 2013 o início à transmissão via “streaming”, através do site da FPTM, com a transmissão direta de encontros dos campeonatos nacionais da primeira divisão masculina e feminina e mais uma aposta desta direção da FPTM.

A política adotada de “Comunicados à Imprensa” para divulgação das atividades regulares da FPTM tem alavancado um aumento de penetração do ténis de mesa nos órgãos de comunicação social escrita e audiovisual, bem visível nos mesmo e que diretamente contribui para a angariação dos patrocínios já referidos

8) Agradecimentos

A FPTM gostaria de agradecer a todas as entidades que a têm apoiado e com as quais existem parcerias, destacando-se a secretaria de estado do Desporto e Juventude, o Instituto Português do Desporto e Juventude, o Comité Olímpico de Portugal, a Confederação do Desporto de Portugal, a Câmara Municipal de Setúbal, a Câmara Municipal de Gaia, a Câmara Municipal das Caldas da Rainha, a Câmara Municipal de Lisboa, a Federação Internacional de Ténis de Mesa, a União Europeia de Ténis de Mesa, a empresa Tibhar, o Banco Português de Investimento, empresa de águas Fonte Viva, a empresa de equipamentos desportivos Sportspartner e ainda a BolaTv.

Os nossos agradecimentos são também extensivos às Associações Distritais ou Regionais, a todos os agentes da modalidade, aos fornecedores, aos órgãos socias da FPTM e aos seus colaboradores.

1.2 – ANÁLISE FINANCEIRA DO PERÍODO

Relativamente à execução orçamental, o resultado positivo reflete a compilação dos desvios verificados nos orçamentos para despesas (-1%, -8.479 €) e para receitas (2,5%, 15.509€).

Designação	Real	Proposta Global
Rendimentos Associativos	68.973	64.800
Subsídios à Exploração	474.217	459.625
Rendimentos Suplementares	72.366	71.500
Outros rendimentos	19.693	23.815
Total dos rendimentos	635.249	619.740

Designação	Real	Proposta Global
Fornecimentos e Serviços Externos	362.084	315.100
Custos com o Pessoal	80.804	80.855
Outros Gastos e Perdas Operacionais	137.507	193.469
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	6.982	9.515
Gastos e Perdas Financeiras	8.583	5.500
Total dos Gastos	595.960	604.439

Apesar da redução dos apoios da Administração Pública, estes continuaram a ser fundamentais para a prossecução das atividades da FPTM, consubstanciados nos seguintes cinco programas – Desenvolvimento da Prática Desportiva, Alto Rendimento e Seleções Nacionais, Enquadramento Técnico, Formação de Recursos-Humanos, Organização de Eventos Internacionais e Encargos com a deslocação por via aérea entre o território continental e as regiões autónomas.

1.2.1- Demonstração dos Resultados

Os resultados do exercício de 2013 ficam marcados pelo facto de a Federação registar resultados líquidos positivos no montante de 39.289€, sendo de salientar o aumento dos Resultados operacionais em 50.002€ comparativamente com o exercício anterior, regressando ao patamar dos resultados positivos.

RESULTADOS OPERACIONAIS

Valores em euros



O resultado operacional registou um incremento aproximadamente de 50.002€, o que equivale a um aumento de 23%, comparativamente com o exercício anterior, explicado essencialmente pelo aumento dos outros rendimentos e ganhos e pela diminuição dos gastos com o pessoal em 39.461€ e 10.603€, respetivamente.

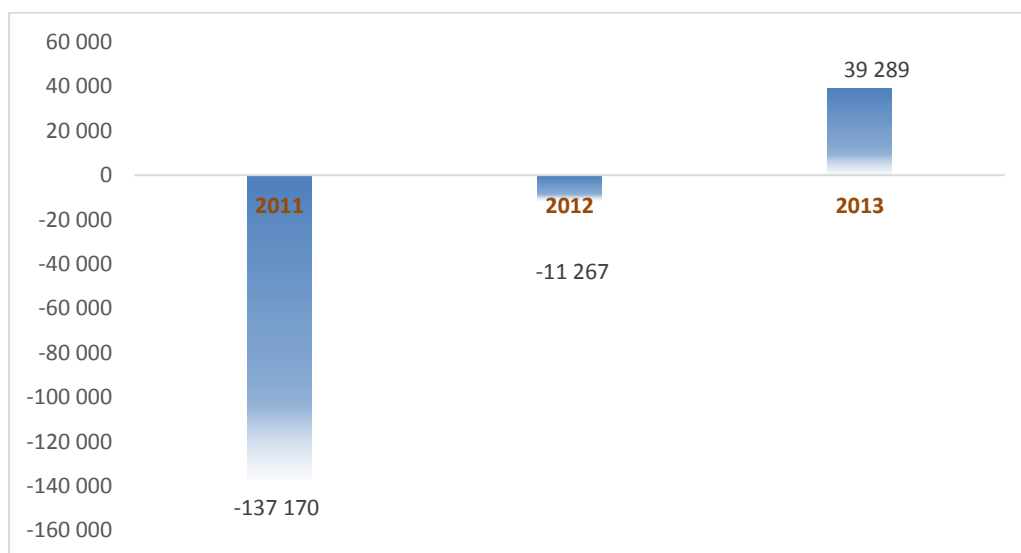
Em 2013 os subsídios procedentes do IDP diferiram em 1.300€ face a 2012:

Anos	Subsídios recebidos	Variação	
		Valor	%
2013	397.300	1.300	0%
2012	396.000	-38.750	-9%
2011	434.750	-18.250	-4%
2010	453.000	80	0%
2009	452.920	-80	0%
2008	453.000	-9.796	-2%
2007	462.796	22.896	5%
2006	439.900	-16.550	-4%
2005	456.450	5.839	1%
2004	450.611	8.623	2%
2003	441.988	-15.619	-3%
2002	457.607	4.868	1%

Nos subsídios do IPDJ destinados ao desenvolvimento da atividade regular da Federação Portuguesa de Ténis de Mesa verificou-se um aumento de 286.000€ para 302.950€, por via da celebração do novo contrato programa para apoio nas deslocações aéreas às regiões autónomas, sendo as transferências globais para as Associações Distritais de 57.217€, o que representou 18.9% desse montante.

RESULTADOS LÍQUIDOS

Valores em euros



No mesmo sentido do resultado operacional, o resultado líquido deste exercício apresenta um aumento face ao ano anterior, registando um acréscimo de 50.556€. Este resultado releva o impacto da redução dos gastos operacionais e do aumento dos rendimentos operacionais, conforme se analisa no quadro seguinte:

Valores em euros

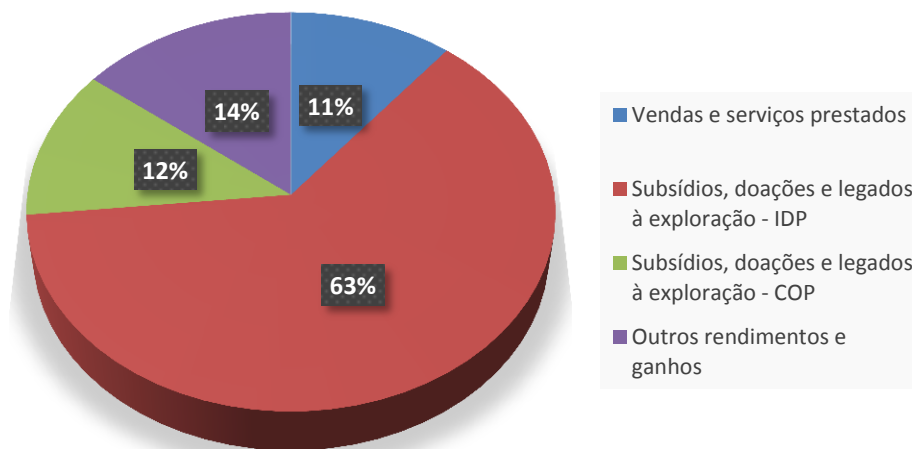
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS	2013	2012	VARIAÇÃO (em valor)	VARIAÇÃO (%)
Rendimentos operacionais	635.249	601.365	33.884	6%
Gastos operacionais	-587.377	-603.495	-16.118	-3%
Resultados Operacionais	47.872	-2.130	50.002	23%
Gastos Financeiros	-8.583	-9.137	-554	-6%
Resultado Líquido	39.289	-11.267	50.556	449%

Analisando os rendimentos operacionais, verificou-se um acréscimo de 33.884€, face ao período anterior, justificado essencialmente pelos seguintes fatores pelo aumento de 39.461€ na rubrica de outros rendimentos e ganhos gerado essencialmente pela publicidade, lazer e donativos representando um aumento de 37.524€ comparativamente com o período anterior.

Valores em euros

Rendimentos Operacionais	2013	2012	Variação (em valor)	Variação (%)
Vendas e serviços prestados	68.973	77.872	-8.899	-12%
Subsídios, doações e legados à exploração	474.217	470.895	3.322	1%
Outros rendimentos e ganhos	92.059	52.598	39.461	75%
Total Rendimentos operacionais	635.249	601.365	33.884	6%

No gráfico que se segue pode observar-se a repartição dos Rendimentos relativos ao exercício findo a 31 de Dezembro de 2013:



Pode-se claramente constatar que a estrutura de Rendimentos da Federação assenta nos Subsídios, doações e legados à exploração representando 75% da totalidade dos rendimentos gerados pela instituição, com especial relevo nos 63% nos subsídios, doações e legados à exploração relativos aos contratos-programa do Instituto Português do Desporto e Juventude.

Valores em euros

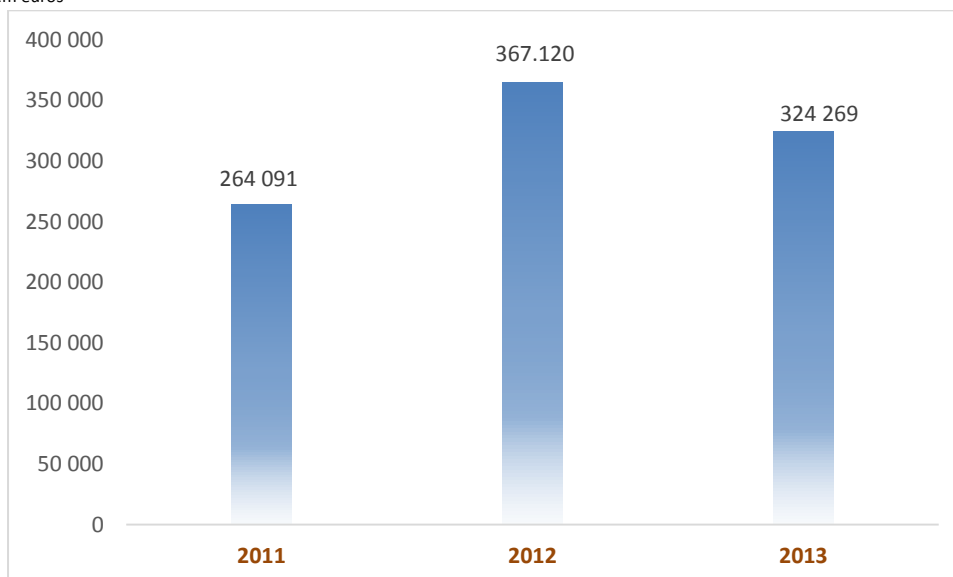
Gastos Operacionais	2013	2012	Varição (em valor)	Varição (%)
Fornecimentos e Serviços Externos	362.084	318.937	43.147	14%
Gastos com o Pessoal	80.804	91.407	-10.603	-12%
Outros Gastos e Perdas	137.507	186.352	-48.845	-26%
Gastos/reversões de depreciação e amortização	6.982	6.799	183	3%
Total dos gastos operacionais	587.377	603.495	-16.118	-3%

Os Gastos operacionais, comparativamente com o exercício anterior, registaram uma diminuição de 16.118€ verificada nas rubricas “outros gastos” e perdas e gastos com o pessoal no montante, respetivamente de 48.845€ e 10.603€. A redução dos apoios monetários atribuídos é a grande responsável pela variação ocorrida nestes dois períodos em análise na rubrica de outros gastos e perdas, tendo registado uma quebra de 48.845€. O aumento nos fornecimentos e serviços externos verificou-se nos honorários e nos trabalhos especializados.

1.2.2- Balanço

PASSIVO

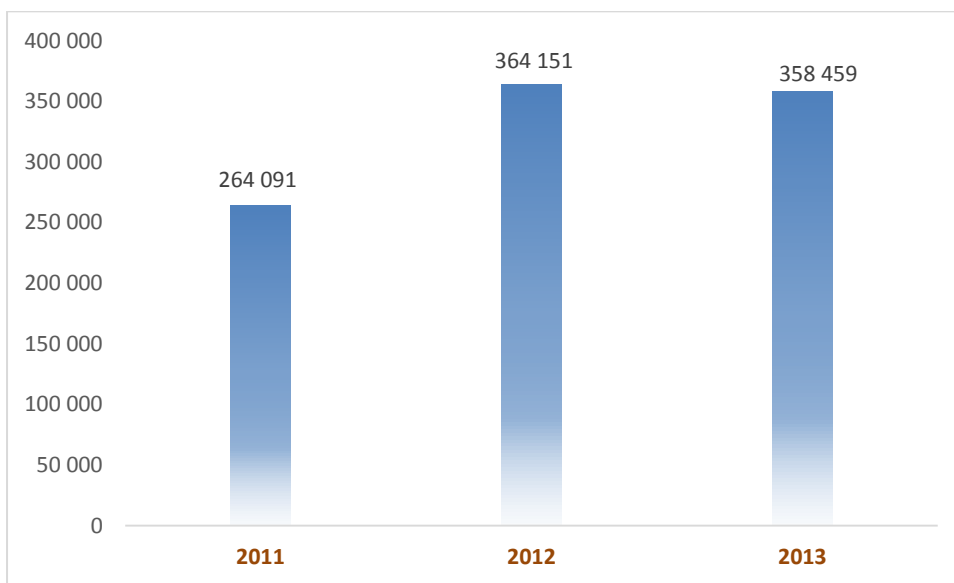
Valores em euros



Neste exercício verificou-se uma quebra no Passivo de 40.399€ motivado essencialmente na rubrica de outras contas a pagar cuja diminuição foi de 82.239€, comparativamente com o período anterior. A variação ocorrida nesta rubrica diz respeito ao valor atribuído de subsídios às associações de 2012, cujo pagamento ocorreu em 2013.

ACTIVO

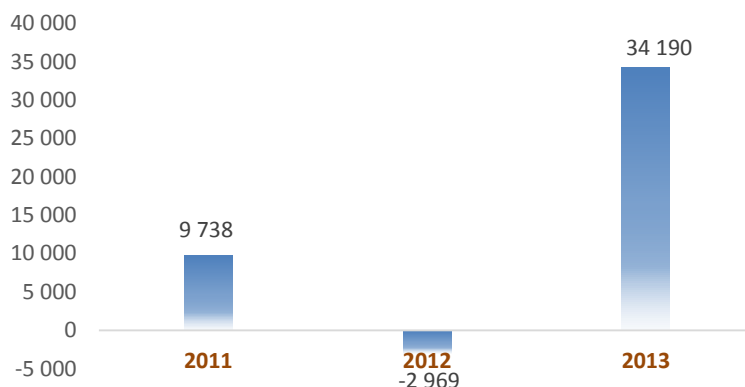
Valores em euros



O valor do ativo da Federação ascende a 358.459 euros, tendo registado uma diminuição de 5.692€ face ao período anterior. A quebra verificou-se essencialmente nos Fundadores/beneméritos/doadores no montante de 25.785€, tendo sido compensada essencialmente com o aumento do saldo de caixa e depósitos bancários em 14.679€.

EVOLUÇÃO DO FUNDO SOCIAL - RESERVAS E RESULTADOS TRANSITADOS

Valores em euros



Contrariando a tendência do último exercício, o fundo social - reservas e resultados transitados da Federação registou um acréscimo proveniente do Resultado líquido do período positivo no montante 39.289€.

1.3. Factos ocorridos após o termo do período

No decorrer dos meses subsequentes a Dezembro de 2013 não se verificou a ocorrência de factos relevantes na atividade da Federação Portuguesa de Ténis de Mesa.

1.4. Perspetivas futuras

O plano de atividades da FPTM para 2014, e respetivo orçamento, está elaborado tendo em conta o ambiente de contenção que previsivelmente se continua a sentir no nosso país. Assim, ainda que esta Direção continue imbuída de um espírito ambicioso para o desenvolvimento da modalidade, tem consciência que qualquer Plano de Atividades está sempre condicionado pelo efetivo acolhimento que o orçamento que o acompanha venha a ter, em termos de comparticipação do financiamento público.

Como todos sabem, a Federação Portuguesa de Ténis de Mesa, é maioritariamente dependente desse financiamento público, ou seja das verbas concedidas através de contratos programa diretamente pelo Instituto Português do Desporto e Juventude, e da inclusão de atletas, treinadores e federação, nos projetos olímpicos, permitindo assim, de igual modo, obter algum financiamento por parte do Comité Olímpico de Portugal.

O Plano de Atividades e o Orçamento para 2014 pretendem continuar a desenvolver a ligação existente com a comunidade mesa-tenista, bem como manter o foco nas atividades iniciadas em 2013, em particular no que respeitou à implementação do novo Departamento de Iniciação e Formação, já que, para a Direção, esta continua a ser uma prioridade

estratégica para o desenvolvimento da modalidade, criando as condições para que a mesma cresça, em número e qualidade de praticantes e demais agentes.

Nesse âmbito e para esse efeito, a Federação continuará a trabalhar em estreita colaboração com o IPDJ e com o Ministério da Educação, desenvolvendo ainda todos os contatos necessários para que se procurem igualmente interessar nos projetos, parceiros privados para completar o investimento e reforçará em 2014 os contatos com as Associações, Clubes, Treinadores/as, Atletas, Escolas, Professores/as e Alunos/as.

Apesar de sentirmos que todo o enquadramento económico-financeiro poderá continuar a ser globalmente desfavorável, acreditamos, ainda assim, nos sinais de retoma que publicamente vão sendo transmitidos.

Por outro lado, e agora falando ao nível concreto da gestão da FPTM, temos também consciência dos resultados que os nossos esforços de saneamento financeiro têm vindo a alcançar, pelo que, e por tudo isso, cremos que 2014 possa ser um ano de estabilização da atividade, sobretudo marcado pela continuação dos cursos e ações de formação, para treinadores/as e futuros/as treinadores/as, para professores/as, com um enfoque especial na mobilização de todos os parceiros da FPTM, sobretudo, associações, clubes, dirigentes, treinadores e atletas.

Em termos de desenvolvimento da modalidade, continuaremos a política de apoio às Escolas e Professores/as e a respetiva ligação aos Clubes e Associações, na continuidade da aposta na massificação da modalidade e na melhoria da qualidade dos recursos humanos envolvidos.

Será reforçada a aposta no apoio à ligação escola-clubes para permitir o acesso de mais crianças e jovens à modalidade e consequentemente mais praticantes nos clubes existentes, fruto da articulação com a prática escolar em resultado da dinâmica previsível com as várias atividades propostas.

Para que continue a ser possível operacionalizar o plano estratégico, a FPTM manterá um profissional com a responsabilidade da operacionalização diária deste projeto, sob a orientação direta da Direção.

O ano de 2014 está ainda condicionado pelo fato do modelo de gestão do Centro de Alto Rendimento de Vila Nova de Gaia não estar ainda definido, e consequentemente serem igualmente desconhecidos os valores do eventual financiamento para o seu funcionamento.

A realização do Campeonato de Europa de Equipas, no mês de Setembro de 2014, para além de extremamente prestigiante no plano internacional, deve constituir um instrumento fundamental de alavancagem do desenvolvimento da modalidade, pelos apoios que possa atrair e pela motivação aos jovens para abraçar a modalidade.

1.5. Aplicação dos Resultados

A Direção da Federação reitera a exatidão das demonstrações financeiras apresentadas e propõe que os resultados apurados no período corresponde a 39.289€ positivos sejam transferidos para resultados transitados.

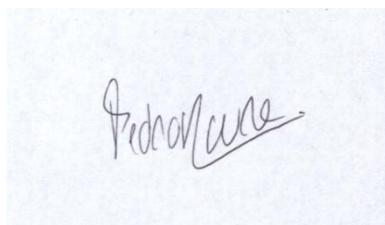
1.6. Notas Finais

A Direção da Federação Portuguesa de Ténis de Mesa deixa aqui expresso um voto de agradecimento aos membros da Assembleia Geral e do Conselho Fiscal e aos colaboradores da Federação pela dedicação e disponibilidade demonstradas.

Apraz-nos registar e agradecer a colaboração da Rui Lemos Pereira e Associado, SROC na qualidade de auditores.

Lisboa, 10 de Março de 2014

O Presidente da Federação Portuguesa Ténis de Mesa



II BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

Entidade: Federação Portuguesa Ténis de Mesa


Balanço em 31.12.2013 e 31.12.2012

Moeda: Euros

Contribuinte: 501547584

Rubricas	Notas	31.12.2013	31.12.2012
A C T I V O			
Ativo não corrente			
Activos fixos tangíveis	6	185.917	191.484
Subtotal		185.917	191.484
Ativo corrente			
Cientes	7	950	3.180
Adiantamentos a fornecedores	8	21.546	17.104
Fundadores/benemérito/patrocinadores/doadores/associados/membros	9	57.470	83.255
Outras contas a receber	10	74.994	66.885
Diferimentos	11	1.596	936
Caixa e depósitos bancários	4	15.986	1.307
Subtotal		172.542	172.667
Total do activo		358.459	364.151
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos	12	73.113	73.113
Resultados transitados	12	-146.346	-135.079
Outras variações de fundos próprios	12	68.134	70.264
Subtotal		-5.099	8.298
Resultado líquido do período		39.289	-11.267
Total dos fundos patrimoniais		34.190	-2.969
P A S S I V O			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos	13	107.135	82.000
Subtotal		107.135	82.000
Passivo corrente			
Fornecedores	14	110.938	97.675
Estado e outros entes públicos	15	3.396	2.257
Fundadores/benemérito/patrocinadores/doadores/associados/membros	9	21.721	20.452
Financiamentos obtidos	13	22.582	24.000
Outras contas a pagar	16	58.497	140.736
Subtotal		217.134	285.120
Total do Passivo		324.269	367.120
Total dos fundos próprios e do passivo		358.459	364.151

O Presidente



O Técnico oficial de contas



III DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

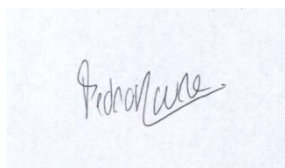
Entidade: Federação Portuguesa Ténis de Mesa

Demonstração dos resultados por naturezas do período findo em 31.12.2013 e 31.12.2012

Moeda: Euros

Contribuinte: 501547584

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	2013	2012
Vendas e serviços prestados	17	68.973	77.872
Subsídios, doações e legados à exploração	18	474.217	470.895
Fornecimentos e serviços externos	19	-362.084	-318.937
Gastos com pessoal	20	-80.804	-91.407
Outros rendimentos e ganhos	21	92.059	52.598
Outros gastos e perdas	22	-137.507	-186.352
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		54.854	4.669
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	23	-6.982	-6.799
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		47.872	-2.130
Juros e gastos similares suportados	24	-8.583	-9.137
Resultado antes de impostos		39.289	-11.267
Impostos sobre o rendimento do período		-	-
Resultado líquido do período		39.289	-11.267



O Presidente

O Técnico oficial de contas



IV DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

Entidade: *Federação Portuguesa Ténis de Mesa*

Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais no período findo a 31 de Dezembro de 2012

Unidade monetária (1)

DESCRIÇÃO		NOTAS	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe						Total dos Fundos Patrimoniais
			Fundos - Património	Resultados transitados	Outras reservas	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO (01.01.2012)	1	12	73.113	1.403	-	72.392	(137.170)	9.738	9.738
ALTERAÇÕES NO PERÍODO									
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais				(136.482)	-	(2.128)	137.170	(1.440)	(1.440)
	2		-	(136.482)	-	(2.128)	137.170	(1.440)	(1.440)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3						(11.267)	(11.267)	(11.267)
RESULTADO EXTENSIVO	4=2+3		-					(12.707)	(12.707)
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO									
	5		-	-	-	-	-	-	-
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO (31/12/2012)	6=1+2+3+5	12	73.113	(135.079)	-	70.264	(11.267)	(2.969)	(2.969)

(1) - O Euro

Entidade: *Federação Portuguesa Ténis de Mesa*

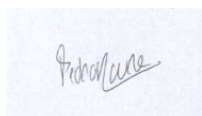
Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais no período findo a 31 de Dezembro de 2013

Unidade monetária (1)

DESCRIÇÃO		NOTAS	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe						Total dos Fundos Patrimoniais
			Fundos - Património	Resultados transitados	Outras reservas	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO (01.01.2013)	6	12	73.113	(135.079)	-	70.264	(11.267)	(2.969)	(2.969)
ALTERAÇÕES NO PERÍODO									
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais				(11.267)	-	(2.130)	11.267	(2.130)	(2.130)
	7		-	(11.267)	-	(2.130)	11.267	(2.130)	(2.130)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8						39.289	39.289	39.289
RESULTADO EXTENSIVO	9=7+8							37.159	37.159
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO									
	10		-	-	-	-	-	-	-
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO (31.12.2013)	11=6+7+8+10	12	73.113	(146.346)	-	68.134	39.289	34.190	34.190

(1) - O Euro

O Presidente



O Técnico oficial de contas



V DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
Entidade: Federação Portuguesa Ténis de Mesa


Demonstração dos resultados por naturezas do período findo em 31.12.2013 e 31.12.2012

Moeda: Euros

Contribuinte: 501547584

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODO	PERÍODO
		2013	2012
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Recebimentos de Clientes		22.500	-
Pagamento a Fornecedores		-282.925	-308.043
Pagamentos ao Pessoal		-78.662	-93.451
Caixa gerada pelas operações		-339.087	-401.494
Pagamento / Recebimento do imposto sobre o rendimento		-	-
Outros recebimentos / pagamentos		343.015	445.956
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		3.928	44.462
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos de			
Ativos Fixos Tangíveis		-1.415	-1.619
Fluxos de caixa das atividades de investimento(2)		-1.415	-1.619
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos de:			
Financiamento Obtidos		140.000	-
Pagamentos de:			
Financiamentos Obtidos		-119.252	-34.000
Juros e gastos similares		-8.583	-9.008
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		12.165	-43.008
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		14.679	-165
Efeitos das diferenças de câmbio		-	-
Caixa e seus equivalentes no início do período		1.307	1.472
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4.2	15.986	1.307

O Presidente



O Técnico oficial de contas



VI ANEXO

Identificação da Entidade

A Federação Portuguesa de Ténis de Mesa, pessoa coletiva de direito privado, titular do estatuto de utilidade pública desportiva, concedido através de Despacho n.º 55/93, de 29 de novembro, publicado na 2.ª série do Diário da República n.º 288, de 11 de Dezembro com sede na Rua Padre Luís Aparício, 9 — 5º, 1150 -248 Lisboa, Titular do Número de Identificação Único de Pessoa Coletiva 501 547 584.

1.1 A Instituição tem como objeto a definição de valores e objetivos do ténis de mesa nacional, bem como o seu fomento e desenvolvimento. A Federação Portuguesa de Ténis de Mesa prossegue, nomeadamente, os seguintes fins:

- a) Promover, regulamentar e dirigir, a nível nacional, a formação e prática do ténis de mesa;
- b) Difundir e fazer respeitar as regras do ténis de mesa, estabelecidas pelos órgãos e entidades competentes;
- c) Representar o ténis de mesa português junto das organizações desportivas internacionais em que se encontra filiada;
- d) Representar os interesses dos seus filiados perante a Administração Pública;
- e) Estimular e apoiar o funcionamento das Associações Distritais ou Regionais;
- f) Prestar apoio técnico aos seus associados;
- g) Estabelecer relações com federações estrangeiras internacionais;
- h) Organizar campeonatos nacionais e outras provas consideradas convenientes à expansão e desenvolvimento do ténis de mesa, bem como atribuir os respetivos títulos.

Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

2.1 As demonstrações financeiras da Federação foram pela primeira vez preparadas de acordo com a normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo que integra o Sistema de Normalização Contabilística (SNC-ESNL), conforme disposto no Decreto-Lei nº 36-A/2011, de 9 de Março. O SNC-ESNL é composto pelas Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras (BADF), Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF), Código de Contas (CC), Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do sector não lucrativo (NCRF-ESNL) e Normas Interpretativas (NI).

As demonstrações financeiras que incluem o balanço, a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a demonstração dos fluxos de caixa e o anexo, foram aprovadas pela Direção da Federação, no dia 10 de

Março de 2014, são expressas em euros e foram preparadas de acordo com os pressupostos da continuidade e do regime de acréscimo no qual os itens são reconhecidos como ativos, passivos, fundos patrimoniais, rendimentos e gastos quando satisfaçam as definições e os critérios de reconhecimento para esses, em conformidade com as características qualitativas da compreensibilidade, relevância, materialidade, fiabilidade, representação fidedigna, substância sobre a forma, neutralidade, prudência, plenitude e comparabilidade.

As políticas contabilísticas apresentadas na nota 3, foram utilizadas nas demonstrações financeiras para o período findo a 31 de Dezembro de 2013 e na informação financeira comparativa apresentada nestas demonstrações financeiras para o período findo a 31 de Dezembro de 2012.

2.2 Não foram feitas derrogações às disposições do SNC-ESNL.

2.3 Não existem contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior.

Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas na preparação das demonstrações financeiras apresentam-se como segue:

3.1 Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico.

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as NCRF-ESNL requer que o Direção formule julgamentos, estimativas e pressupostos que afetam a aplicação das políticas contabilísticas e o valor dos ativos, passivos, rendimentos e gastos. As estimativas e pressupostos associados são baseados na experiência histórica e noutros fatores considerados razoáveis de acordo com as circunstâncias e formam a base para os julgamentos sobre os valores dos ativos e passivos cuja valorização não é evidente através de outras fontes. Os resultados reais podem diferir das estimativas. As questões que requerem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou para as quais os pressupostos e estimativas são considerados significativos, são apresentados na Nota 3.3 - Principais estimativas e julgamentos utilizados na elaboração das demonstrações financeiras.

3.2 Outras políticas contabilísticas relevantes

Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição que compreende o seu preço de compra, incluindo os direitos de importação e os impostos de compra não reembolsáveis, após dedução dos descontos e abatimentos, quaisquer gastos diretamente atribuíveis para colocar o ativo na localização e condição necessárias, para o mesmo ser capaz de funcionar da forma pretendida, e a estimativa inicial dos gastos de desmantelamento e remoção do item e de restauração do local no qual este está localizado, deduzido das respetivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade.

Na data da transição para as NCRF-ESNL a Federação decidiu manter o critério de mensuração pelo método do custo.

Os gastos subsequentes são reconhecidos como ativos fixos tangíveis apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros para a Federação.

Os gastos de assistência diária ou de reparação e manutenção são reconhecidas como gastos à medida que são incorridos de acordo com o regime de acréscimo.

As depreciações dos ativos fixos tangíveis são calculadas segundo o método da linha reta, após a dedução do seu valor residual, de acordo com as taxas legais do Decreto Regulamentar nº 25/2009.

Os ganhos ou perdas provenientes do abate ou alienação são determinados pela diferença entre o recebimento e a quantia escriturada do ativo, sendo reconhecidos como rendimentos ou gastos no período.

Benefícios aos empregados

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem vencimentos, subsídio de alimentação, diuturnidades, subsídio de férias e subsídio de Natal.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídios de férias relativo ao período, por este não coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de Dezembro

de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

Contas a receber

As contas a receber são inicialmente reconhecidas ao seu justo valor, sendo subsequentemente valorizadas ao custo ou custo amortizado, utilizando o método da taxa de juro efetiva, sendo apresentadas em balanço deduzidas das perdas por imparidade que lhe estejam associadas.

As perdas por imparidade são registadas com base na avaliação regular da existência de evidência objetiva de imparidade associada aos créditos de cobrança duvidosa na data do balanço. As perdas por imparidade identificadas são registadas por contrapartida de resultados, sendo subsequentemente revertidas por resultados caso se verifique uma redução do montante da perda estimada, num período posterior.

Caixa e equivalentes de caixa

A caixa e seus equivalentes englobam o dinheiro em caixa e em depósitos à ordem e investimentos financeiros a curto prazo, altamente líquidos que sejam prontamente convertíveis para quantias conhecidas de dinheiro e que estejam sujeitos a um risco insignificante de alterações de valor.

Subsídios e outros apoios do Governo

Um subsídio e outros apoios do Governo não são reconhecidos, até que haja segurança razoável de que a Instituição cumprirá as condições a ele associadas, e que o subsídio será recebido.

Os subsídios e outros apoios do Governo reembolsáveis são contabilizados como Passivos.

Um subsídio e outros apoios do Governo que se tornem recebíveis como compensação por gastos ou perdas já incorridos ou para a finalidade de dar suporte financeiro imediato à Instituição sem qualquer futuro custo relacionado são reconhecidos como rendimento do período em que se tornar recebível.

Os subsídios que são concedidos para assegurar uma rentabilidade mínima ou compensar deficits de exploração de um dado exercício imputam-se como rendimentos desse exercício, salvo se se destinarem a financiar deficits de exploração de exercícios futuros, caso em que se imputam aos referidos exercícios. Estes subsídios são apresentados separadamente como tal na demonstração dos resultados.

Activos e passivos contingentes

Os passivos contingentes são divulgados, a menos que seja remota a possibilidade de um exfluxo de recursos que incorporem benefícios económicos. Os ativos são divulgados, quando for provável um influxo de benefícios económicos.

Os ativos e passivos contingentes são avaliados continuamente para assegurar que os desenvolvimentos estão apropriadamente refletidos nas demonstrações financeiras.

Se se tornar provável que um exfluxo de benefícios económicos futuros será exigido para um item previamente tratado como um passivo contingente, é reconhecida uma provisão nas demonstrações financeiras do período em que a alteração da probabilidade ocorra.

Se se tornar virtualmente certo que ocorrerá um influxo de benefícios económicos, o ativo e o rendimento relacionado são reconhecidos nas demonstrações financeiras do período em que a alteração ocorra.

Os passivos contingentes de carácter ambiental não são reconhecidos no balanço. Se existir uma possibilidade, menos que provável, de que um dano ambiental deva ser reparado no futuro, mas essa obrigação esteja ainda dependente da ocorrência de um acontecimento incerto, a Federação divulga o respetivo passivo contingente.

Instrumentos financeiros

A Federação reconhece um ativo financeiro, um passivo financeiro ou um instrumento de fundos próprios apenas quando se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento.

Um instrumento financeiro é classificado como um passivo financeiro quando existe uma obrigação contratual por parte do emissor de liquidar fundos e/ou juros, mediante a entrega de dinheiro ou de outro ativo financeiro, independentemente da sua forma legal.

A Federação mensura os seus ativos e passivos financeiros em cada data de relato ao custo ou custo amortizado menos qualquer perda por imparidade ou ao justo valor com as alterações de justo valor a ser reconhecidas na demonstração de resultados.

Reconhecimento de gastos e rendimentos

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o regime de acréscimo. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas de Outros ativos ou passivos conforme sejam valores a receber ou a pagar.

Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da retribuição recebida ou a receber.

O rédito associado com uma prestação de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento da transação à data do balanço quando o desfecho de uma transação possa ser fiavelmente estimado. O desfecho de uma transação pode ser fiavelmente estimado quando todas as condições seguintes forem satisfeitas:

- A quantia de rédito possa ser fiavelmente mensurada;
- Seja provável que os benefícios económicos associados à transação fluam para a Instituição;
- A fase de acabamento da transação à data do balanço possa ser fiavelmente mensurada; e
- Os gastos incorridos com a transação e os gastos para concluir a transação possam ser fiavelmente mensurados.

O rédito compreende os montantes faturados nas prestações de serviços líquidos de impostos sobre o valor acrescentado, abatimentos e descontos. Quando o influxo de dinheiro ou equivalentes de dinheiro for diferido, o justo valor da retribuição pode ser menor que a quantia nominal. Esta diferença é reconhecida como rédito de juros.

A Federação reconhece as receitas obtidas com as prestações de serviços associativos, os subsídios, doações e legados à exploração como Rendimentos no período a que estes se reportam.

Gastos/Rendimentos de financiamentos

Os gastos/rendimentos de financiamentos incluem os juros pagos pelos empréstimos obtidos, os juros recebidos de aplicações efetuadas e rendimentos e gastos similares obtidos e suportados.

Acontecimentos após a data de balanço

As demonstrações financeiras apresentadas refletem os eventos subsequentes ocorridos até 10 de Março de 2014, data em que foram aprovadas pelo Órgão de Gestão conforme referido na Nota 2.1.

Os eventos ocorridos após a data do balanço sobre condições que existiam à data do balanço, são considerados na preparação das demonstrações financeiras.

Os acontecimentos materiais após a data do balanço que não dão lugar a ajustamentos são divulgados na Nota 24.

Imparidade

Em cada data de balanço é efetuada uma avaliação da existência de evidência objetiva de imparidade, nomeadamente da qual resulte um impacto adverso nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros e sempre que possa ser medido de forma fiável.

Para os ativos financeiros que apresentam indicadores de imparidade, é determinado o respetivo valor recuperável, sendo as perdas por imparidade registadas por contrapartida de resultados.

Um ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros, encontra-se em imparidade sempre que exista evidência objetiva de perda de valor resultante de um ou mais eventos que ocorreram após o seu reconhecimento inicial.

3.3 Principais estimativas e julgamentos

As NCRF-ESNL requerem que sejam efetuadas estimativas e julgamentos no âmbito da tomada de decisão sobre alguns tratamentos contabilísticos com impactos nos valores reportados no total do ativo, passivo, fundos próprios, gastos e rendimentos. Os efeitos reais podem diferir das estimativas e julgamentos efetuados, nomeadamente no que se refere ao efeito dos gastos e rendimentos reais.

As principais estimativas e julgamentos utilizados na aplicação dos princípios contabilísticos são discutidos nesta nota com o objetivo de melhorar o entendimento de como a sua aplicação afeta os resultados reportados pela Instituição e a sua divulgação. Uma descrição detalhada das principais políticas contabilísticas utilizadas pela Federação é apresentada na Nota 3.2 do Anexo.

Considerando que em muitas situações existem alternativas ao tratamento contabilístico adotado pela Federação, os resultados reportados poderiam ser diferentes caso um tratamento diferente tivesse sido escolhido. A Direção considera que as escolhas efetuadas são apropriadas e que as demonstrações financeiras apresentam de forma adequada a posição financeira da Federação e o resultado das suas operações em todos os aspetos materialmente relevantes. Os resultados das alternativas analisadas de seguida são apresentados apenas para assistir o leitor no entendimento das demonstrações financeiras e não têm intenção de sugerir que outras alternativas são mais apropriadas.

Vida útil dos ativos fixos tangíveis

A vida útil de um ativo é o período durante o qual se espera que esse ativo esteja para uso, devendo ser revista pelo menos no final de cada ano financeiro. Caso as estimativas difiram das anteriores, a alteração deve ter somente efeitos no futuro, alterando-se as quotas de depreciação por forma a que o ativo seja integral e linearmente depreciado até ao fim da sua vida útil.

Recuperabilidade de saldos devedores de clientes e outros devedores

As perdas por imparidade relativas a saldos devedores de clientes e outros devedores são baseadas na avaliação efetuada pela Instituição da probabilidade de recuperação dos saldos das contas a receber, antiguidade de saldos, anulação de dívidas e outros fatores. Existem determinadas circunstâncias e factos que podem alterar a estimativa das perdas por imparidade dos saldos das contas a receber face aos pressupostos considerados, incluindo alterações da conjuntura económica, das tendências sectoriais, da deterioração da situação creditícia dos principais clientes e de incumprimentos significativos. Este processo de avaliação está sujeito a diversas estimativas e julgamentos. As alterações destas estimativas podem implicar a determinação de diferentes níveis de imparidade e, consequentemente, diferentes impactos nos resultados.

3.4. Gestão de riscos financeiros

A Federação está sujeito a vários riscos financeiros. Para isso a Instituição desenvolveu um programa de gestão dos riscos financeiros, com o objetivo de minimizar os efeitos

adversos nos resultados da Federação. Os riscos financeiros são identificados pela tesouraria e pelas unidades operacionais, cabendo à tesouraria a realização das necessárias coberturas de risco, de acordo com as diretrizes traçadas pela Direção.

- i) Risco cambial – A Instituição não está exposta a este risco na medida em que não efetua operações estrangeiras e transações comerciais futuras.
- ii) Risco de preço – a Instituição não está exposta ao risco de preço das matérias-primas.
- iii) Risco de crédito – a Federação não tem concentração significativa de risco de crédito. As políticas em vigor asseguram que as prestações de serviço sejam efetuadas para clientes com um adequado historial de crédito.
- iv) Risco de liquidez – a gestão prudente do risco de liquidez implica a manutenção das disponibilidades necessárias e a disponibilidade de fundos através de facilidades de crédito negociadas.

3.5 Principais fontes de incertezas das estimativas

As principais fontes de incertezas encontram-se detalhadas na Nota 3.3.

4 - Fluxos de caixa

A Demonstração dos Fluxos de Caixa é preparada segundo o método direto, através do qual são divulgados os recebimentos e pagamentos de caixa brutos em atividades operacionais, de investimento e de financiamento.

4.2 A rubrica de caixa e depósitos bancários é constituída pelos seguintes saldos:

	(valores em euros)	
	31.12.13	31.12.12
Numerário		
Caixa	139	28
Depósitos bancários		
Depósitos à ordem BPI	1.596	1.279
Depósitos à ordem BBVA	14.251	-
	15.986	1.307

5-Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

Não foram detetados erros nas correspondentes rubricas do período findo a 31 de Dezembro de 2012, de acordo com o ponto 4 da NCRF-ESNL, pelo que respeita a característica qualitativa de comparabilidade.

6-Activos fixos tangíveis

Esta rubrica é analisada como segue:

	(valores em euros)	
	31.12.13	31.12.12
Valor bruto		
Terreno	62.350	62.350
Edifícios e outras construções	214.433	214.433
Equipamento básico	49.652	49.652
Equipamento de transporte	22.781	22.781
Equipamento administrativo	134.488	133.073
Outros ativos fixos tangíveis	17.035	17.035
	500.739	499.324
Depreciação acumulada e imparidade		
Edifícios e outras construções	(93.252)	(88.776)
Equipamento básico	(49.652)	(49.652)
Equipamento de transporte	(22.781)	(22.781)
Equipamento administrativo	(132.123)	(129.911)
Outros ativos fixos tangíveis	(17.014)	(16.720)
	(314.822)	(307.840)
Valor líquido contabilístico		
Terreno	62.350	62.350
Edifícios e outras construções	121.181	125.657
Equipamento básico	-	-
Equipamento de transporte	-	-
Equipamento administrativo	2.365	3.162
Outros activos fixos tangíveis	21	315
	185.917	191.484

Os movimentos na rubrica de ativos fixos tangíveis durante o período findo a 31 de Dezembro de 2013 são analisados como segue:

(valores em euros)

	Saldo inicial	Adições	Revalorizações / Imparidades	Alienações	Ativos classificados como detidos para venda	Outras alterações	Saldo final
Valor bruto:							
Terreno – sede	62.350	-	-	-	-	-	62.350
Edifício – sede	214.433	-	-	-	-	-	214.433
Equipamento básico	49.652	-	-	-	-	-	49.652
Equipamento de transporte	22.781	-	-	-	-	-	22.781
Equipamento administrativo	133.073	1.415	-	-	-	-	134.488
Outros ativos fixos tangíveis	17.035	-	-	-	-	-	17.035
	499.324	1.415	-	-	-	-	500.739
Depreciação acumulada e imparidade:							
Edifício – sede	(88.776)	(4.476)	-	-	-	-	(93.252)
Equipamento básico	(49.652)	-	-	-	-	-	(49.652)
Equipamento de transporte	(22.781)	-	-	-	-	-	(22.781)
Equipamento administrativo	(129.911)	(2.212)	-	-	-	-	(132.123)
Outros activos fixos tangíveis	(16.720)	(294)	-	-	-	-	(17.014)
	(307.840)	(6.982)	-	-	-	-	(314.822)
Total	191.484						185.917

Os ativos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzidos das correspondentes depreciações e das perdas por imparidade acumuladas;

As depreciações foram efetuadas pelo método da das quotas constantes, em sistema de quota anual de depreciação;

O edifício-sede está dado como garantia real (hipotecária) a terceiros (Banco BPI).

7-Clientes

A rubrica de Clientes é analisada como segue:

(valores em euros)

	31.12.12	31.12.12
Clientes – gerais		
Clientes Mercado Intracomunitário	950	3.180
Imparidade créditos cobrança duvidosa	-	-
Valor líquido contabilístico	950	3.180

A antiguidade dos saldos de clientes apresenta-se como segue:

(valores em euros)

Descrição	Não vencidos	até 90 dias	Entre 90 e 180 dias	Entre 180 e 360 dias	Mais de 360 dias	Total
Clientes gerais:						
Mercado intracomunitário	650	-	-	-	300	950
	650	-	-	-	300	950

8-Adiantamentos a fornecedores

A rubrica de adiantamentos a fornecedores é analisada como segue:

(valores em euros)

	31.12.13	31.12.12
Adiantamentos a Fornecedores – corrente		
Adiantamentos a Fornecedores c/c		
Operações correntes	21.546	17.104
Imparidade créditos cobrança duvidosa	-	-
Valor líquido contabilístico	21.546	17.104

A antiguidade dos saldos de adiantamentos a fornecedores apresenta-se como segue:

(valores em euros)

Descrição	Não vencidos	até 90 dias	Entre 90 e 180 dias	Entre 180 e 360 dias	Mais de 360 dias	Total
Adiantamentos a fornecedores:						
Austrian table tennis	1.250	-	-	-	-	1.250
Hotel Holiday Inn	-	14.000	-	-	-	14.000
Tischtennis marketing gmbh	-	2.730	-	-	1.104	3.834
L.A.TT. /Euro mini champs	2.462	-	-	-	-	2.462
	3.712	16.730	-	-	1.104	21.546

9-Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores

O detalhe desta rubrica é analisado como segue:

(valores em euros)

Ativo corrente	31.12.13	31.12.12
Federações internacionais	-	-
Associações Distritais	17.809	55.865
Clubes	34.804	27.390
Arbitragem	-	-
Outras operações	4.857	-
57.470		83.255

Passivo corrente	31.12.13	31.12.12
Federações internacionais	-	-
Associações Distritais	7.473	-
Clubes	14.211	20.452
Arbitragem	-	-
Outras operações	37	-
21.721		20.452

10-Outras Contas a receber

A rubrica de Outras Contas a receber é analisada como segue:

(valores em euros)

	31.12.13	31.12.12
Outras contas a receber – corrente		
IDP - Contratos Programa	52.779	41.020
Comité Olímpico de Portugal	-	6.150
Federações estrangeiras	12.700	-
Outros devedores	9.515	19.715
Imparidade créditos cobrança duvidosa	-	-
Valor líquido contabilístico	74.994	66.885

11-Diferimentos

A rubrica de Diferimentos é analisada como segue:

	(valores em euros)	
	31.12.13	31.12.12
Ativo		
Gastos a reconhecer		
Seguros	1.596	744
Outros	-	192
	1.596	936

12-Fundos patrimoniais

Nesta rubrica estão incluídos os Fundos, os Resultados transitados e as Outras variações nos fundos patrimoniais (subsídio ao investimento).

Nas Outras Variações nos Fundos Patrimoniais encontra-se registado os seguintes movimentos:

	(valores em euros)			
	31.12.12	Aumentos/ Diminuição	Realização/ Reconhecimento	31.12.13
Fundos - Património	73.113	-	-	73.113
Resultados transitados	(135.079)	(11.267)	-	(146.346)
Outras variações de fundos próprios	70.264	-	(2.130)	68.134
	8.298	(11.267)	(2.130)	(5.099)

A variação dos resultados transitados diz respeito à incorporação do resultado líquido negativo do exercício anterior no montante de 11.267 euros.

13-Financiamentos obtidos

A rubrica de financiamentos obtidos é analisada como segue:

	(valores em euros)	
	31.12.13	31.12.12
Financiamentos obtidos - Não corrente		
Crédito bancário – conta-corrente (entre 1 e 4 anos)	107.135	82.000
	107.135	82.000
Financiamentos obtidos – corrente		
Crédito bancário – conta-corrente (menos de um ano)	22.582	24.000
	22.582	24.000

A variação ocorrida nos financiamentos obtidos está relacionada com a negociação de uma nova linha de crédito.

14-Fornecedores

A rubrica de Fornecedores é analisada como segue:

	(valores em euros)	
	31.12.13	31.12.12
Fornecedores - corrente		
Fornecedores c/c	110.938	80.571
	110.938	80.571

Os saldos da rubrica de fornecedores são desta forma analisados:

(valores em euros)

	31.12.13	31.12.12
Brava Tour - Viagens e Turismo	16.904	13.624
Raso-Viagens e Turismo SA (Geostar)	12.184	10.296
TOTALIS - ALIMENTAÇÃO S.A.	10.775	-
Porto Editora, Lda	7.500	-
Administração Condomínio	5.989	3.992
TQ - Travel Quality - Viagens e Turismo, Lda	5.798	18.844
European Table Tennis Union a.s.b.l.	5.353	4.560
Tibhar Tibor Harangozo gmbh	5.428	692
C&J – Importação e exportação	4.870	1.751
Greenevolution unipessoal lda	3.795	-
Associação Tennis Mesa Qatar	3.450	3.600
Via vitória- agencia de viagens	3.205	2.883
Rui Lemos Pereira e Associado, SROC	2.913	1.961
Confederação Brasileira Tennis de Mesa	2.889	964
Residencial Luena	2.562	2.562
CDP - Conf. Desporto de Portugal	2.005	7.062
Outros	15.318	24.884
	110.938	97.675

15-Estado

A rubrica de Estado e outros entes públicos é analisada como segue:

(valores em euros)

Passivo	31.12.13	31.12.12
Segurança Social	1.935	1.548
Retenções na fonte IRS	1.461	709
	3.396	2.257

16-Outras Contas a pagar

A rubrica de outras contas a pagar é analisada como segue:

	(valores em euros)	
	31.12.13	31.12.12
Outras Contas a pagar		
Acréscimos de gastos - Remunerações a liquidar	10.834	10.727
Outros credores por acréscimo de gastos	34.986	110.941
Federações Internacionais	957	8.071
Outros credores	11.720	10.997
	58.497	140.736

A variação ocorrida na rubrica de outros credores por acréscimo de gastos diz respeito essencialmente ao valor a atribuir de subsídios de 2012 às associações, cujo pagamento ocorreu em 2013

17-Vendas e serviços prestados

As vendas e serviços prestados analisam-se da seguinte forma:

	(valores em euros)	
	31.12.13	31.12.12
Prestações de serviços		
Inscrição em Provas	28.947	43.499
Taxa Filiação Jog. Federado	25.597	25.627
Quotas dos utilizadores	5.115	4.509
Inscrição de Estrangeiros	4.520	1.010
Cartões Identificação Desportiva	4.300	862
Impressos e Mat. Desportivo	494	565
Outras prestações de serviços	-	1.800
	68.973	77.872

18-Subsídios, doações e legados à exploração

Durante o período foram reconhecidos em rendimentos os seguintes subsídios à exploração:

	(valores em euros)	
	31.12.13	31.12.12
Subsídios, doações e legados à exploração		
INSTITUTO DE DESPORTO PORTUGAL	397.300	396.000
COMITÉ OLIMPICO DE PORTUGAL	76.917	74.895
	474.217	470.895

Os valores relativos aos subsídios recebidos do Estado dizem respeito aos contratos-programa:

- Contrato -programa de desenvolvimento desportivo n.º CP/236/DDF/2013 e o aditamento CP/324/DDF/2013 - Alto Rendimento e Seleções Nacionais;
- Contrato -programa de desenvolvimento desportivo n.º CP/208/DDF/2013 e o aditamento CP/346/DDF/2013 - Desenvolvimento da Prática Desportiva;
- Contrato -programa de desenvolvimento desportivo n.º CP/209/DDF/2013 e o aditamento 364/DDF/2013 - Enquadramento Técnico;
- Contrato -programa de desenvolvimento desportivo n.º CP/42/DFQ/2013 – Formação de recursos-humanos
- Contrato -programa de desenvolvimento desportivo n.º CP/210/DDF/2013 - Eventos Internacionais - XXI Campeonatos Internacionais de Portugal
- Contrato -programa de desenvolvimento desportivo n.º CP/66/DDF/2013 - Encargos com a deslocação, por via aérea, entre o território continental e as Regiões Autónomas
- Deslocações de e para as Regiões Autónomas

19-Fornecimentos e serviços externos

A rubrica de Fornecimentos e serviços externos é analisada como segue:

	(valores em euros)	
	31.12.13	31.12.12
Deslocações, estadas e transportes	246.038	250.459
Honorários	34.572	22.207
Trabalhos especializados	21.232	4.638
Comunicação	10.002	9.285
Livros e documentação técnica	7.586	20
Troféus	6.012	184
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	4.580	3.531
Energia e fluidos	3.792	3.653
Conservação e reparação	3.628	227
Rendas e alugueres	3.274	2.908
Portagens	2.663	1.841
Serviços bancários	2.131	2.271
Condomínio	1.996	1.996
Material de escritório	1.142	2.363
Seguros	1.029	5.228
Publicidade e propaganda	899	97
Limpeza, higiene e conforto	240	94
Outros serviços	11.268	7.935
	362.084	318.937

20-Gastos com pessoal

A rubrica de Gastos com pessoal é analisada como segue:

	(valores em euros)	
	31.12.13	31.12.12
Remuneração do pessoal		
Remunerações	67.499	76.243
Encargos sobre remunerações	12.722	14.937
Outros Gastos	583	227
	80.804	91.407

O número médio de pessoas ao serviço da Federação em 2013 foi de 4 pessoas.

21-Outros rendimentos e ganhos

A rubrica de Outros rendimentos e ganhos é analisada como segue:

(valores em euros)

	31.12.13	31.12.12
Publicidade	22.500	7.942
Outros	21.687	17.762
Lazer	14.468	-
Donativos	14.133	5.185
Seguro desportivo	7.237	6.743
Prémios de arbitragem	6.390	9.812
Correções períodos anteriores	2.366	25
Subsídios para investimento	2.129	2.129
Rendimentos de formação e Promoção	1.149	3.000
	92.059	52.598

22-Outros gastos e perdas

A rubrica de Outros gastos e perdas é analisada como segue:

(valores em euros)

	31.12.13	31.12.12
Apoios monetários concedidos – Subsídios às associações	57.217	100.540
Inscrições	28.243	4.743
Apoios monetários concedidos Arbitragem	24.516	26.245
Correções exercícios anteriores	13.080	4.088
Impostos	1.451	645
Apoios monetários concedidos Treinadores	1.367	5.960
Apoios monetários concedidos Praticantes	720	169
Quotizações	310	465
Multas e Penalidades	116	400
Apoios monetários concedidos Clubes	-	40.177
Outros	10.487	2.918
	137.507	186.352

A variação ocorrida nos apoios concedidos a clubes diz respeito à alteração de estratégia na marcação e gestão das viagens, tendo a Federação, no período de 2013, assumido essa responsabilidade, desobrigando-a do pagamento desse apoio.

23-Gastos/reversões de depreciação e de amortização

A rubrica de Gastos/reversões de depreciação e de amortização é analisada como segue:

	(valores em euros)	
	31.12.13	31.12.12
Depreciações ativos tangíveis		
Edifício – sede	4.476	4.476
Equipamento administrativo	2.025	2.224
Outros ativos fixos tangíveis	481	99
	6.982	6.799

24 - Juros e gastos similares suportados

A rubrica de Juros e rendimentos similares obtidos é analisada como segue:

	(valores em euros)	
	31.12.13	31.12.12
Gastos Financeiros		
Juros suportados	8.583	9.137
	8.583	9.137

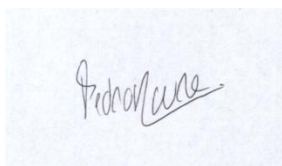
25- Acontecimentos após a data de balanço

Após a data de balanço não ocorreram acontecimentos que originassem ajustamentos nas demonstrações financeiras da Federação.

26- Outras informações

A Federação apresenta perante a Segurança Social e a Autoridade Tributária a sua situação tributária regularizada, não encontrando-se nenhum processo pendente de resolução.

O Presidente



O Técnico oficial de contas



VIII PARECER DO CONSELHO FISCAL

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL DA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE TÉNIS DE MESA SOBRE O RELATÓRIO DE GESTÃO E AS CONTAS REFERENTES AO PERÍODO DE 1 DE JANEIRO DE 2013 A 31 DE DEZEMBRO DE 2013

NO ÂMBITO DO MANDATO QUE NOS CONFERIRAM E NO DESEMPENHO DAS NOSSAS FUNÇÕES, E NO CUMPRIMENTO DO DISPOSTO NO ARTº. 59º, Nº 2, ALÍNEA A) DOS ESTATUTOS DA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE TÉNIS DE MESA, O CONSELHO FISCAL REUNIU PARA ANALISAR OS REGISTOS CONTABILÍSTICOS E BEM ASSIM OS DOCUMENTOS QUE LHE SERVEM DE SUPORTE, DISPONIBILIZADOS PELA DIRECÇÃO, RELATIVOS AO EXERCÍCIO DE 2013.

Desde a nossa tomada de posse acompanhamos com regularidade os atos de gestão realizados pela Direção da Federação, tendo-nos sido prestados todos os esclarecimentos e informações que solicitamos acerca da atividade da Federação.

Durante este período verificamos também o cumprimento das disposições legais e estatutárias em vigor e apresentamos as sugestões que entendemos apropriadas nas circunstâncias.

As demonstrações financeiras relativas ao exercício de 2013 foram objeto de exame independente pelo Revisor Oficial de Contas, cujo Relatório de Certificação foi submetido à nossa apreciação e com o qual concordamos.

Da referida análise considerou o Conselho Fiscal:

1. Que os documentos estão organizados e em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites para o sector das Federações Desportivas;
2. Que os mesmos refletem de forma verdadeira e apropriada a situação financeira da Federação Portuguesa de Ténis de Mesa em 31 de Dezembro de 2013.

Assim, nos termos do art. 59º, nº.2, alínea a) dos Estatutos da Federação Portuguesa de Ténis de Mesa, o Conselho Fiscal, reunido nesta data, delibera emitir parecer favorável a que sejam aprovados o Relatório, o Balanço e a Demonstração dos Resultados por Naturezas, a Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais e a Demonstração dos Fluxos de Caixa do exercício terminado em 31 de Dezembro de 2013.

O CONSELHO FISCAL

José Manuel Araújo Roseiro, Presidente

Ludgero Gonçalves Queiroz, Secretário

Gonçalo Nuno Pimenta Camacho, Relator

VIII CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Rui Lemos Pereira & Associado

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Introdução

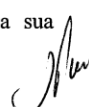
1. Examinámos as demonstrações financeiras da Federação Portuguesa de Ténis de Mesa, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2013, que evidencia um total de 358.459 Euros e um total dos fundos patrimoniais de 34.190 Euros, incluindo um resultado líquido de 39.289 Euros, as demonstrações dos resultados, das alterações nos fundos patrimoniais e dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Direcção a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Federação, o resultado das suas operações, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Direcção, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;



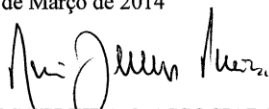
Rui Lemos Pereira & Associado
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório da Direcção com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

7. Em nossa opinião as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da Federação Portuguesa de Ténis de Mesa em 31 de Dezembro de 2013, o resultado das suas operações no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Lisboa, 21 de Março de 2014



RUI LEMOS PEREIRA & ASSOCIADO, SROC

representada por Rui Manuel Carvalhais de Lemos Pereira (ROC n.º 375)